

CONSTRUIR CIDADE COM ESPAÇO PÚBLICO

Mafalda G. Teixeira Sampayo
ISCTE
Lisboa

Este texto irá salientar algumas das problemáticas associadas ao fazer cidade e apontar soluções para intervenções em diferentes situações.

1. Problemática

Coloca-se a questão sobre o que será mais importante na cidade: o edificado ou o espaço público? Como é que se tem feito cidade segundo os modelos antigos e modernos? Aquilo a que se assiste actualmente resulta de uma atitude que parte da construção do edificado e chama espaço público ao vazio entre a massa construída. A grande problemática reside no facto de este espaço intersticial, na maioria dos casos, ser apenas um espaço vazio e não um espaço vivo ou passível de ser agradavelmente sentido.

O fazer cidade implica ter consciência de uma série de factores que não são apenas do domínio do arquitecto, mas de diferentes técnicos. Esta problemática tem sido debatida desarticuladamente pelos vários intervenientes da cidade. Embora todos estejam conscienciosos da necessária interdisciplinaridade “no fazer cidade” e consequentemente no planeamento da mesma e na sua articulação e inserção à escala territorial parece-nos que o facto de o objectivo primário de todos não estar a ser atingido reside numa má articulação dos esforços dos vários técnicos.

Do estudo da estrutura da cidade tradicional chegou-se à conclusão que existe uma lei da permanência do plano¹. Segundo Fernando Chueca Goitia observando a evolução urbana de várias cidades ao longo dos tempos constatamos que a geometria do plano permanece. Esta lei da permanência do plano acentua a importância de fazer cidade a partir do espaço público.

Desta forma, entendo que a cidade deve nascer do espaço público para o privado e não o contrário como sucede hoje em dia. Sabendo que o espaço público se define pelas vazios urbanos (ruas, praças, largos, etc.) e o espaço privado pela massa construída (pelo edificado) o desenho da urbe deveria começar exactamente pela estrutura de ruas e praças, esta é a lógica da cidade tradicional projectada.

2. Referências e Conceitos

Para desenhar o novo tecido urbano ou para reformular o antigo é necessário ter referências. Referências antigas ou novas com base nas antigas, mas ter princípios metodológicos que nos permitam intervir com clareza.

A história do urbanismo apresenta-nos inúmeros projectos com grandes virtudes que tiveram como base princípios geradores bastante fortes e que ainda hoje podem ser tidos como válidos e serem readaptados a novas realidades.

Tenho alguma dificuldade em acreditar que se consiga inovar fazendo tábua rasa de todo um passado cultural, mas uma vez que a realidade do século XXI é bem diferente daquela onde o automóvel não existia, naturalmente, surgira modelos urbanos diferentes dos do passado.

3. Metodologia Conceptual de Intervenção

Tendo como válida a perenidade dos planos urbanísticos sobretudo no que diz respeito à geometria que lhes deu origem iremos de seguida apresentar uma metodologia conceptual para fazer cidade que parte, exactamente, da concepção dos espaços públicos.

a) desenhar a estrutura:

criar uma geometria com base na geografia e nas preexistências de malhas presentes.

b) hierarquizar a estrutura:

hierarquizar a estrutura traduzindo-a numa rede ordenada de espaços públicos (Praças, Avenidas, Ruas, Becos, etc....)

c) implantar os edifícios institucionais

a implantação dos edifícios institucionais associa-se aos espaços públicos de destaque na cidade. Se fizermos uma leitura em varias cidades percebemos que estes tem uma lógica de implantação, muitos estão em praças, em terminos de importantes vias e em locais de grande visibilidade como sejam os cumes das elevações topográficas.

d) implantar os edifícios residenciais

após a criação de todo o espaço público completado com os edifícios institucionais há que implantar os edifícios residenciais. A cidade precisa de um bom doseamento entre habitação e comércio².

e) criar bairros, o crescimento de uma cidade obedece a faseamentos mais ou menos distanciados no tempo. Cada unidade (bairro) que se soma deve ser minimamente autónoma, com entidade própria, deve ser uma mini-cidade que sabe dialogar com a cidade mãe.

4. Diferentes Situações Urbanas

Este princípio de fazer cidade partindo do espaço público aplica-se aos demais projectos e escalas que se nos deparem.

Existem várias dimensões espaciais na morfologia urbana, desde a rua numa escala pequena à grande metrópole ou à cadeia de cidades que compõem os vários países, falando numa macro-escala. A cidade tradicional cresceu de forma contida, sempre com limites pré-definidos, simples de gerir. A grande problemática surge quando as cidades ultrapassam esses limites e perdem as referências históricas. Quando deixam de ser simples organismos onde é fácil encontrar os vários componentes das mesmas. A cidade actual apresenta-se fragmentada, policêntrica e desarticulada.

É urgente redesenhar a cidade existente, mas, também, criar regras para o crescimento desta.

No fazer cidade podem-se colocar diferentes situações urbanas correspondentes a diferentes escalas: desenhar cidade nova, desenhar cidade na periferia e desenhar cidade num vazio no interior da urbe - que urgem actuações diferentes.

Desenhar cidade nova: a grande condicionante é a estrutura física do território. Com base nela devo saber traçar uma geometria geradora de todo o espaço público, que posteriormente suporte o edificado proposto com base num programa.

Desenhar cidade na periferia: a estrutura física do território continua a ser condicionante, mas a liberdade do traçado da geometria geradora dos espaços públicos está mais limitada. Na proximidade de uma rede urbana já consolidada as opções podem ser várias: fazer a extensão da geometria de um plano existente (veja-se o caso de Barcelona) ou criar uma nova geometria que "cosa" com a preexistente.

Desenhar cidade num vazio no interior da cidade: existe mais uma vez a preocupação com as questões climatéricas e topográficas (a estrutura física do território), contudo coloca-se em evidência a problemática em articular as várias partes de tecido urbano que colam com o vazio da intervenção. Esta amarração deve-se fazer através da estrutura dos espaços públicos dos tecidos que confinam com o vazio, para permitir a tão desejada continuidade.

Nestes casos é necessária uma análise mais detalhada que dê pistas para o desenho de uma geometria base, que até pode ser a extensão de um tecido já existente, a proposta de um novo que tenha como referência as várias geometrias presentes.

Desenhar cidade em tecido urbano consolidado: implica saber redesenhar ou desenhar os espaços públicos. Pensar nos conceitos de cada um desses espaços desenhando uma rede fluida.

Ter como objectivos a mobilidade e a acessibilidade, mas também espaços de permanência. Estes espaços de permanência sejam eles ruas alargadas ou Praças devem ter usos adequados: um bom compromisso entre serviços, comércio e habitação.

5. Conclusão

Porque a cidade irá construir-se e sedimentar-se por fases naturalmente a heterogeneidade será uma consequência que pode contribuir para o seu enriquecimento. Contudo os diferentes lugares com identidades próprias devem estar articulados por eixos que estruturam o território.

(Footnotes)

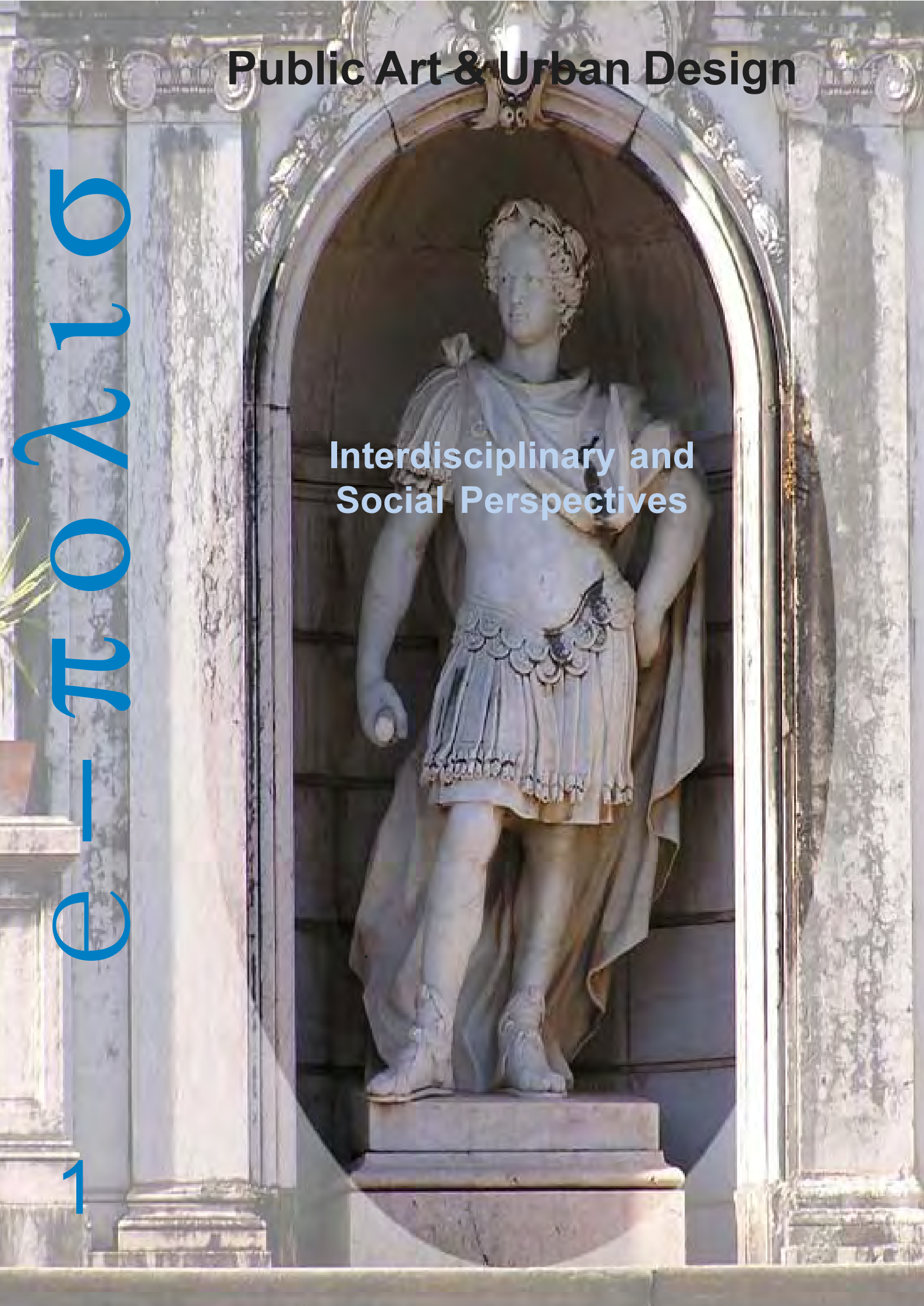
1 Fernando Chueca Goitia, *Breve História do Urbanismo*, Lisboa, Presença, 1992, p. 32.

2 Jordi Borja, também, chama a atenção para a importância da habitação no fazer cidade: "...As áreas urbanas sem habitação não são cidade, expressam uma alienação urbana. É necessário manter a habitação nas áreas centrais e incorporar um mínimo de 30 a 50% de espaço habitacional em todos os grandes projectos urbanos ainda que se apresentem como áreas de uma nova centralidade, parque empresarial, de serviços, etc.." Jordi Borja, *Fazer Cidade na Cidade Actual. Centros e Espaços Públicos como Oportunidades, Espaço Público e a Interdisciplinaridade*, Lisboa, 2000, p. 88.

Public Art & Urban Design

Interdisciplinary and
Social Perspectives

1
ε-πολις



Public Art & Urban Design Interdisciplinary and Social Perspectives

web version **on the w@terfront** nr, 4. ISSN 1139-7365

E-Book Edition: ISBN: 84-475-2767-0

Contents

Introduction

Public Art and Urban Design: Interdisciplinary and Social perspectives	03
<i>A. Remesar</i>	

PUBLIC ART & URBAN DESIGN: STRATEGIES

Regenerating and marketing cities and their 'public' spaces: A British way	22
<i>Z. Muge Akkar</i>	
Designing Cities – Urban Design and Spatial Political Economy	36
<i>Alexander R. Cuthbert</i>	
Construir cidade com espaço público.....	44
<i>Mafalda G. Teixeira de Sampayo</i>	

PUBLIC ART & URBAN DESIGN: MEANINGFUL WORKS

Creating Significance through public space. An Inclusive + Interdisciplinary practice	47
<i>Margareth Worth</i>	
Public art and pseudo-history	60
<i>Paul Usherwood</i>	
Approaching the city through its public art. Development of Monere project in Lisbon	74
<i>Helena Elias, Inês Marques, Carla Morais</i>	

PUBLIC ART & URBAN DESIGN: CIVIC PARTICIPATION

Visual Arts on the Edge: Marginality and Regeneration	90
<i>Anne Douglas In collaboration with Chris Fremantle and Heather Delday</i>	
Analysis of a Visual Art Practice: Artist as Author of an Inclusive Creative Method.....	107
<i>Stephanie Bourne</i>	

THE CHALLENGE OF AN INCLUSIVE PUBLIC SPACE

Ambiguity in an Urban Development Masterplan. Deception or Miscalculation?	120
<i>Tania Carson</i>	
Conforming to the Process of Land Commodification and The Deterioration of Territorial Cultural Interaction: A Case Study on Bali	129
<i>Ayu Suartika</i>	
A possible genesis for urban furniture	140
<i>Cristóvão Valente Pereira</i>	

PUBLIC ART & URBAN DESIGN INTERDISCIPLINARITY & COLLABORATION

Non-Monument Monument: A Collaborative Conceptual Design	143
<i>Andrew Gale & Martell Linsdell</i>	
The Kyoto Proposal: eco-art and a form of conflict	154
<i>David Haley</i>	
acts of collaboration	157
<i>MILNE & STONEHOUSE</i>	
Interdisciplinary discourse between art, architecture and design	162
<i>Lorenza Pereli</i>	

APOCALYPTIC - INTEGRATED 20 notes of "parallel thought", on public space and economy, and some new types of public spaces.	163
<i>Pedro Brandão, arch.</i>	

PUBLIC SPHERES.....	169
---------------------	-----

Malcom Miles